



Manifesto Neoordelismo

(Edição #5 – 17.05.2020)

Este manifesto está publicado em <http://cordeis.com>

Cultura é viva – não cabem amarras à cultura. Ao artista cabe expressar sua criatividade e sua arte a seu modo. A cultura se transforma. Mesmo que elementos muitas vezes sigam intocados, a cultura também muda, com surgimento de modos e conceitos novos e o desuso de modos e conceitos antigos.

1. **O Tempo dirá** – inúmeros artistas e estilos foram criados no decorrer da História, criticados e desdenhados na sua época, sendo reconhecidos e admirados a posteriori. Não cabe a ninguém dizer que arte tem e qual não tem valor. O julgamento virá com o público e com o tempo.
2. **Cultura nordestina** – entendemos cultura nordestina como um guarda-chuva que abriga várias expressões artísticas, dentre elas folgados, xilogravura, artesanato, literatura de cordel, repente, forró, baião, frevo, axé.
3. **Literatura de cordel** – toda obra de poesia popular nordestina, que tenha forte vínculo com os estilos da cantoria popular ou deles derivados, ou adaptados.
4. **Poética do cordel** – inicialmente, o cordel era em quadras. Mais comumente as poesias deste gênero literário são escritas em sextilhas,

setilhas ou décimas. A métrica é a redondilha maior, na maioria das vezes. Reconhecemos isto, mas não limitamos as possibilidades a estes grupos, aceitando variações. Reconhecemos como válidas para literatura de cordel todas as modalidades de cantoria popular.

5. **Temática do cordel** – talvez seja mais conhecido o cordel que traga como temática a própria cultura nordestina, mas além de cangaço, reis, matutos, vaqueiros e engenhos, o cordel já tratou de política, religião, humor, notícias, história, disputas de violeiros e obscenidade. No cordel cabe a temática que se quiser: informação, folclore, cultura pop, opinião e introspecção, por exemplo, não estão fora do leque de possibilidades.

6. **Apresentação do cordel** – para ser considerado cordel, não é necessário que esteja impresso em um livreto A6. Também não definimos uma linha de corte a partir da qual se considere ou deixe de considerar cordel. A finalidade também pode interferir na estrutura ou na forma. Um cordel para ser declamado pode ser mais curto, enquanto existem cordéis longos, para narrar em forma impressa histórias de tramas mais complexas.
7. **Antropofagia** – o cordel é um vórtice que absorve o que há ao redor, porque o próprio artista incorpora sua vivência e suas preferências naquilo que escreve. O cordelista pode escrever apenas sobre vida no sertão dos anos 30, mas não está preso a isso. Assim como no cordel houve espaço para a reprodução de clássicos da literatura ou reescrita de contos de fadas, o

cordel de hoje também tem espaço para incorporar tudo o que está à nossa volta. Dos videogames à mecânica quântica, dos debates sobre classe, raça e gênero à autoajuda. Basta o cordelista querer.

8. **Experimentações** – é direito do artista criar. Tanto no conteúdo, quanto na forma. Assim, a própria estrutura pode ser repensada. Convidamos todos a experimentar novas formas de escrever cordel e novos cordéis. Podemos usar elementos de outros gêneros literários e criar novas derivações e novos conceitos.
9. **Subgêneros** – o cordel é um gênero literário e isso não impede que tenha subgêneros. Defendemos a definição e classificação desses subgêneros. Acreditamos que a existência de subgêneros em um gênero artístico não o deprecia. Do contrário, só revela o quanto

aquele gênero cresceu e se sofisticou. Essa expansão acontece tradicionalmente com gêneros musicais e defendemos sua aplicação também na Literatura de Cordel. Visualizamos o cordel clássico, escrito em sextilhas ou setilhas (na forma mais utilizada por Leandro Gomes de Barros); o cordel absurdo (conhecido por Zé Limeira); o cordel de peleja; o cordel-jornal (informativo das notícias, com ou sem opinião); o cordel infantil (escrito tendo como público-alvo crianças); e o cibercordel (cordel escrito para publicação apenas na Internet, apresentado na íntegra em blogs ou redes sociais); em uma listagem que pode crescer ainda mais e variar não apenas pela temática, mas por outras características, como por exemplo pela estética mais frequente.

Assinam este manifesto:

#	Nome	Papel	Cidade	Grupo
1	Cárlisson Galdino	Cordelista	Arapiraca-AL	Laboratório da Rima
1	Zé de Quinô	Cordelista	Arapiraca-AL	Laboratório da Rima
1	Breno Airan	Cordelista	Arapiraca-AL	Laboratório da Rima
1	Girleide A. de Lima	Cordelista	Arapiraca-AL	Laboratório da Rima
1	Ronaldo Oliveira	Cordelista	Arapiraca-AL	Laboratório da Rima
1	Tony Pessoa	Cordelista	Palmeira dos Índios-AL	Independente
2	José Medeiros de Lacerda	Cordelista	Santa Luzia-PB	Independente
2	Luiz Alberto Machado	Cordelista, cantautor, radialista	Recife-PE	Tataritaritá
2	Jotacê Freitas	Cordelista, professor	Salvador-BA	Oficina de Cordel
2	Paola Limeira	Bordadeira	Maceió-AL	Demodê
3	Rui Henrique Silva Junior	Produtor de Animações	Recife-PE	Causos de Cordel
3	Márcio Fabiano Monteiro	Cordelista, professor	Ribeirão Preto-SP	Versos em Brasa

#	Nome	Papel	Cidade	Grupo
4	Arnaldo Junior	Cordelista, ilustrador	Ribeirão Preto-SP	Versos em Brasa
5	Clécio Albuquerque	Cordelista, youtuber	Sumaré-SP	Aconteceu Que Virou Cordel
5	Samuel de Monteiro	Cordelista, youtuber	Monteiro-PB	Cadeira Poética
5	Lourenço Gouveia	Gravador, artista visual	Recife-PE	Xilogeek

Grupos e iniciativas que apoiam o manifesto:

- Blog do Tataritaritá
- Cadeira Poética
- Causos de Cordel
- Cordelaria Castelo do Tempo
- De Repente Produções Culturais
- Demodê (Bordados de Cordel)
- Laboratório da Rima
- Mundo Cordel
- Oficina de Cordel

Histórico de modificações (apenas listas de apoiadores):

- Edição 1, de 03/02/2019
- Edição 2, de 22/02/2019
- Edição 3, de 24/03/2019

- Edição 4, de 14/09/2019